

IRACEMA: EMPREENDEDORISMO DA MULHER RIBEIRINHA NA ILHA DO COMBU, PA

IRACEMA: THE ENTREPRENEURSHIP OF RIVERSIDE WOMEN IN THE COMBU ISLAND

Ana Carolina de Nazaré Gonçalves da Silva¹
Arantxa Carla da Silva Santos²
Laina Costa de Carvalho³
Iracema dos Santos Nascimento⁴
Flávia Cristina Araújo Lucas⁵

Data de submissão: 04.03.2022

Data de aprovação: 27.09.2022

Por muito tempo a mulher vivenciou o estigma da invisibilidade social, sem liberdade de voto, fala e muito menos da possibilidade de liderar seu próprio empreendimento. No entanto, como resultado das conquistas femininas o último meio século foi palco da crescente atuação da mulher na sociedade, pois outrora limitada ao ambiente doméstico, hoje protagoniza histórias inspiradoras apesar dos rotineiros desafios da múltipla jornada como mãe, dona de casa e profissional.

O que é o empreendedorismo feminino? Como isso se traduz na realidade de Iracema, uma mulher ribeirinha? Iracema mora na Comunidade Piriquitaquara na Ilha do Combu, localizada no Distrito de Outeiro à margem esquerda do Rio Guamá, em Belém, capital do estado do Pará. É uma região insular constituída de aproximadamente 39 ilhas distribuídas em distritos. Apesar da proximidade de Belém, muitos dos habitantes do Combu vivem da coleta e da extração de produtos florestais madeireiros e não madeireiros como açaí, cacau, óleo de andiroba e pupunha; de matéria-prima para a produção de artesanato, além de fontes de alimento e renda como peixes e camarão, juntamente ao crescente turismo do local.

Nesse ambiente, a população ribeirinha evoca os repertórios tradicionais do passado e vislumbra os aportes do presente, tentando conciliar sustento e conservação. Iracema faz isso! É habilidosa e de talento criativo, transforma matérias-primas da natureza em oportunidades de negócios; tem como marca identitária o artesanato e o cacau, que surgem não apenas como uma alternativa de fonte de renda para suprir as necessidades básicas, mas são marcas singulares do trabalho que aprendeu com sua família, que são os seus bens culturais.

Iracema e o marido Charles começaram no caminho do empreendimento com poucos recursos, tecendo cestarias de tala de guarimã (*Ischnosiphon arouma* Koern.), planta herbácea encontrada no quintal de sua casa. Movidos por este saber-fazer aliado à vocação e criatividade, muitas foram as oportunidades de parcerias, com artesãos de outros municípios paraenses, estabelecimentos comerciais e por meio das redes sociais.

¹ Graduada em Ciências Naturais Química (UEPA). Mestranda em Ciências Ambientais (UEPA). E-mail: carolinagoncalvesjc@gmail.com

² Graduada em Relações Internacionais (UNAMA). Especialista em Gestão Ambiental (FACI). Especialista em Docência do Ensino Superior (UNAMA). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPA). E-mail: arantxaacsantos@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UEPA). E-mail: laina.carvalho@aluno.uepa.br

⁴ Empreendedora do ramo do artesanato e gastronomia da Ilha do Combu, Belém, Pará. E-mail: iracemanascimento118@gmail.com

⁵ Graduação em Ciências Biológicas (UFPA). Mestre em Agronomia (UFRA). Doutora em Ciências Biológicas (INPA). E-mail: flavia.lucas@uepa.br

Apesar do esforço genuíno de empreender na ilha, os desafios são gigantes. A rotina de trabalho de Iracema começa na madrugada, são múltiplas jornadas como mãe, esposa, extrativista e artesã. A instabilidade do sinal de internet limita a divulgação dos artefatos que produz, assim como outras condições por que a ilha passa também gera fragilidade: sociopolíticas e climáticas; a globalização; formas de consumo no turismo predatório que vem assolando o ambiente das ilhas etc.

Paradoxalmente, é dessa forma que vive e pensa Iracema, a mulher empreendedora. Dos objetos que produz com as próprias mãos ficam as impressões de cuidado com a natureza, identidade, força e a delicadeza; suas impressões também são deixadas nos ensinamentos passados aos filhos e a importância de plantar, reciclar, reutilizar e preservar os recursos naturais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edna. Territórios, Biodiversidade e Saberes Tradicionais. *In*: Castro, Edna; Pinton, Florence (Eds.) **Trópico Úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: UFPA/NAEA, 1997.

JARDIM, Mário Augusto G.; VIEIRA, Ima Célia Guimarães. (2001). **Composição florística e estrutura de uma floresta de várzea do estuário Amazônico, Ilha do Combu, Estado do Pará, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Botânica, v. 17, n. 2, p. 333–354.

RODRIGUES, Ágila Flaviana Alves Chaves. **Consumo na e da natureza: políticas ambientais e práticas de turismo na ilha do Combu**. Papers do NAEA, v. 28, n. 3, p. 400–453, 7 abr.,2020

DA SILVA, Pablo Marlon Medeiros. *et al.* A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, 2019.









